



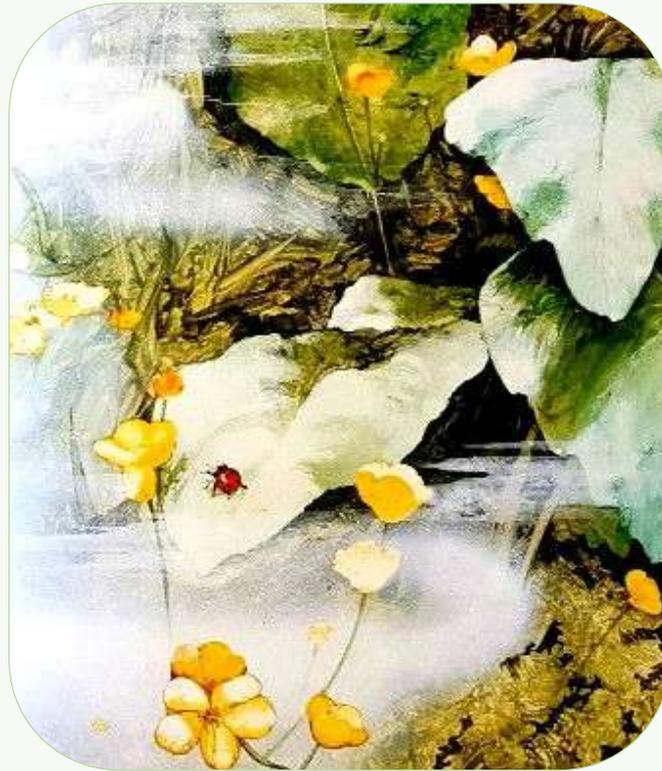
*Joaninha,
Joaninha*



Joaninha, joaninha, o menino vais deixar,
e rumo a casa voar.



Joaninha, joaninha, és da cor da papoila.
O trigo ondula e os campos doira.



Joaninha, joaninha, na folha descansa.

Suave, sobre o lago, a neblina dança.



Joaninha, joaninha, atenção ao perigo.

Deixa o nenúfar, faz o que te digo.



Joaninha, joaninha, olha o caracol,
que na sua concha repousa ao sol.



Joaninha, joaninha, um olhar felino
pode ditar o teu destino.



Joaninha, joaninha, presta atenção
ao que te diz o teu amigo leitão.



Joaninha, joaninha, não queres voar?
Perguntam os corvos a crocitar.



Joaninha, joaninha, no bosque tranquilo,
paras para ouvir o teu amigo esquilo.

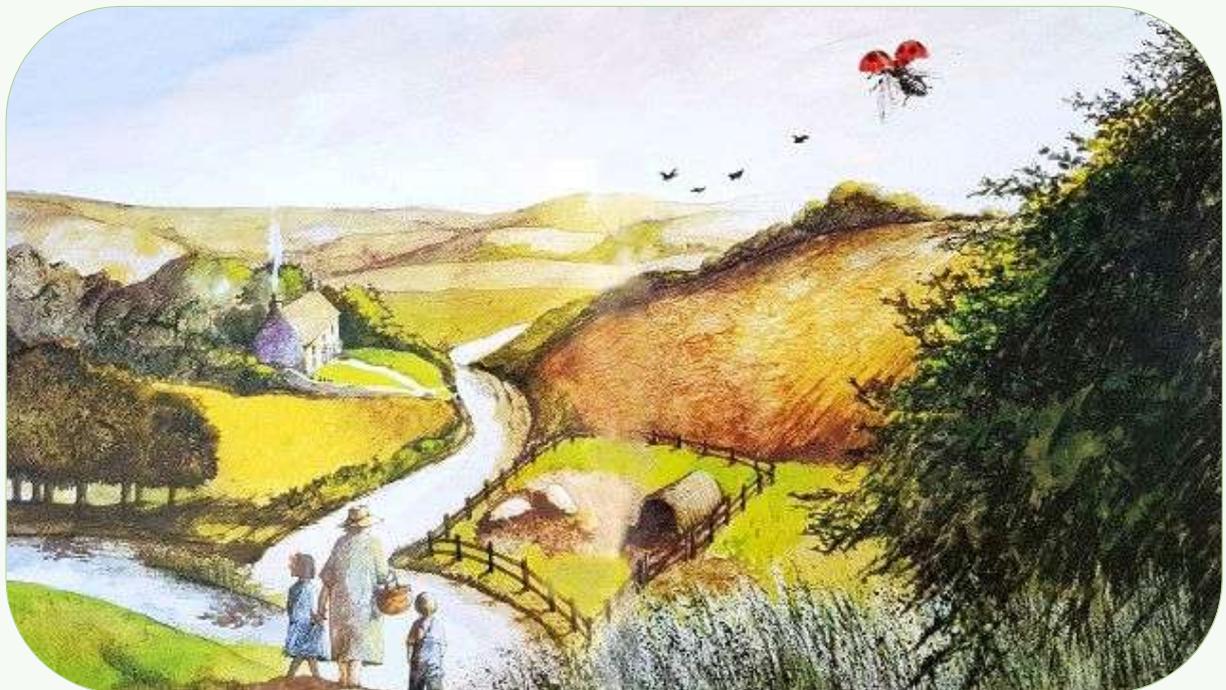


Joaninha, joaninha, na mão do menino,
voltas a pousar de mansinho.



Joaninha, joaninha, que enxame no céu!

São elas, as obreiras do mel.



Joaninha, joaninha, voas com a aragem.

Estás a chegar ao fim da viagem.



Joaninha, joaninha, no meio das flores,
voltaste a encontrar os teus amores!

Dança, *joaninha*,
cheia de esperança!



Ruth Brown
Coccinelle, mon amie
Paris, Gallimard Jeunesse, 1988
(Tradução e adaptação)